



**CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL**

**TERCEIRA SECRETARIA**

**DIRETORIA LEGISLATIVA**

**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO**

**SETOR DE TAQUIGRAFIA**



*49 Sessões*

NÚMERO: 66ª

ASSUNTO: T.C.H Sr. MILTON FREIRE DE CARVALHO

DATA: 19/11/99 .

HORA: 10h25min. 12h36 min.,

*Conferida a publicação,  
DCL nº 3, pág. 1, de  
5-1-2.000.*

*mº Juz*



TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO  
PLENÁRIO**

SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
SETOR DE TAQUIGRAFIA

1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 3ª LEGISLATURA

ATA DA 66ª  
**(SEXAGÉSIMA SEXTA)**

SESSÃO SOLENE DE **OUTORGA** DO TÍTULO DE  
CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA AO  
SENHOR MILTON FREIRE DE CARVALHO,

EM 19 DE NOVEMBRO DE 1999.

I - SÚMULA

**PRESIDÊNCIA:** Deputado Edimar Pireneus

**LOCAL:** Câmara Legislativa do Distrito Federal

**INÍCIO:** 10 horas e 25 minutos

**TÉRMINO:** 12 horas e 36 minutos



---

## 1 - ABERTURA

Realiza-se nesta data sessão solene de outorga do Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Milton Freire de Carvalho, o Mestre Onça Tigre.

## 2 - COMPOSIÇÃO DA MESA

- **PRESIDENTE DA SESSÃO E PRESIDENTE DA CLDF**, Deputado Edimar Pireneus;
- **HOMENAGEADO**, Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre;
- **PRIMEIRO SECRETÁRIO DA CLDF E AUTOR DO REQUERIMENTO**, Deputado Wasny de Roure;
- **DIRETOR SOCIAL DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CAPOEIRA**, Gilvan Alves de Andrade, Mestre Gilvan;
- **PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE CAPOEIRA DO DISTRITO FEDERAL**, José Paulo dos Santos, Mestre Paulão;
- **PRESIDENTE DA COMPANHIA TERREIRO DO BRASIL**, Reginaldo da Silveira Costa, Mestre Esquisito;
- **DIRETOR DA FACULDADE DE ARQUITETURA DA UnB**, Cláudio José Villar de Queiroz, Mestre Danadinho;
- Álvaro Alberto Sampaio, Mestre Bertinho;
- Jairo Bamberg, Mestre Angoleiro.

## 3 - PRONUNCIAMENTOS

**DEPUTADO WASNY DE ROURE**, Primeiro Secretário da CLDF e Autor do Requerimento.

- Destaca a presença e a atuação do homenageado no cenário cultural do Distrito Federal.

- Faz um histórico da vida do Sr. Milton Freire de Carvalho.



## CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

---

- Considera Mestre Onça Tigre um exemplo de amor à vida.
- Relembra a passagem bíblica-Isaías, 40:31.

### **JAIRO BAMBERG, MESTRE ANGOLEIRO.**

- Julga a capoeira uma tradição instaladora da defesa da liberdade e lembra que ela esteve presente em diversas manifestações populares brasileiras.

- Ressalta a necessidade da utilização do esporte para romper barreiras atuais, como o racismo e o desemprego.

- Descreve Mestre Onça Tigre como um cidadão ativo, fundador de movimentos, de associações e até de cidades,

### **ÁLVARO ALBERTO SAMPAIO, MESTRE BERTINHO.**

- Considera invejável o currículo de Mestre Onça Tigre.
- Explica a origem do apelido do Mestre.

### **CLÁUDIO JOSÉ VILLAR DE QUEIROZ, MESTRE DANADINHO,** Diretor da Faculdade de Arquitetura da UnB.

- Afirma que esta é uma homenagem à capoeira, pelo papel que representa na história do povo brasileiro.

- Descreve o processo de desenvolvimento da capoeira em Brasília.

### **REGINALDO DA SILVEIRA COSTA, MESTRE ESQUISITO,** Presidente da Companhia Terreiro do Brasil.

- Cita qualidades do homenageado que justificam esta homenagem.

- Narra episódio no qual Mestre Onça Tigre se envolveu durante a Segunda Guerra Mundial.



---

**DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG**

- Congratula-se com o Presidente da CLDF e com o Deputado **Wasny** de Roure pela **iniciativa**.

- Narra o seu primeiro contato com a capoeira, através de Mestre Arraia.

- Informa ter dois filhos praticando o esporte na Escola Brasileira de Capoeira, dos Mestres Gustavo e Oscar.

- Explica que Brasília tornou-se centro de referência para a capoeira no País, com a realização de três encontros somente este ano.

- Ressalta o trabalho desenvolvido por Mestre **Bertinho** nas escolas da rede pública e nos grupos da terceira idade.

**JOSÉ PAULO DOS SANTOS, MESTRE PAULÃO**, Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal.

- Explica que em 1994, com ajuda de Mestre **Onça Tigre**, foi criada a Federação de Capoeira do Distrito Federal, filiada à Federação Internacional de Capoeira, à Confederação Brasileira de Capoeira e ao Comitê Olímpico Brasileiro.

- Parabeniza o homenageado, em nome dos demais membros da Federação de Capoeira do Distrito Federal, e o Deputado **Wasny** de Roure pela iniciativa.

**GILVAN ALVES DE ANDRADE, MESTRE GILVAN**, Diretor Social da Confederação Brasileira de Capoeira.

- Explica como conheceu o homenageado.

- Declara que Mestre **Onça Tigre** foi o grande mentor e incentivador da criação do Projeto INICIAR CAPOEIRA, do qual é Diretor.

- Parabeniza a CLDF em nome da Confederação Brasileira de Capoeira e da Federação Internacional de Capoeira.

- Informa que, segundo a historiografia da capoeira, Mestre **Onça Tigre** foi o criador de vários movimentos da



capoeira, tendo ele, ao lado de grandes nomes, tirado **esse** esporte dos guetos e afirmado a sua autonomia.

- Declara que durante 60 anos, a capoeira figurou no Código Penal confinada à modalidade de **pugilismo**, obtendo *status* de esporte em 1992.

- **Comenta** que, em 1995, a capoeira foi reconhecida como modalidade olímpica pelo Comitê Olímpico Brasileiro.

### **JOÃO COUTO TEIXEIRA, MESTRE POLÊMICO.**

- Entrega um CD a Mestre Onça Tigre, como homenagem.

### **CLEBER SOARES DE PAULA.**

- Lê poesia intitulada *Tributo a Mestre Bimba*.

### **MILTON FREIRE DE CARVALHO, MESTRE ONÇA TIGRE, homenageado.**

- Faz uma retrospectiva de sua vida.

- Confere à capoeira o crédito pela realização desta cerimônia.

- Descreve o desenvolvimento histórico da capoeira no Brasil.

### **DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS, Presidente da Sessão e Presidente da CLDF.**

- Explica que a CLDF, como o homenageado, tem uma história política de luta.

- Parabeniza o Deputado Wasny de Roure pela homenagem.

## **4 - ENCERRAMENTO**

### **II - DETALHAMENTO**



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 1
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Senhoras e senhores, bom dia. Sejam bem-vindos a esta Casa de leis.

É com muita satisfação que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, em atendimento a requerimento do Deputado Wasny de Roure, outorga o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre.

Convido, para compor a Mesa de Honra desta sessão solene, as seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; o Mestre e Instrutor Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre, o nosso homenageado nesta manhã, conhecido e querido por todos; O Exmo, Sr. Primeiro Secretário e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado Wasny de Roure; o Sr. Diretor Social da Confederação Brasileira de Capoeira, Gilvan Alves de Andrade, Mestre Gilvan; o Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Prof. José Paulo dos Santos, Mestre Paulão; o Sr. Presidente da Companhia Terreiro do Brasil, Reginaído da Silveira Costa, Mestre Esquisito; o Sr. Diretor da Faculdade de Arquitetura da UnB, Prof. Cláudio José Villar de Queiroz, Mestre Danadinho; Dr. Álvaro Alberto Sampaio, Mestre Bertinho; Prof. Jairo Bamberg, Mestre Angoleiro.

Convido os presentes a entoarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Com a palavra o Presidente desta augusta Casa de leis, o Exmo. Sr. Deputado Edimar Pireneus, que fará a abertura desta sessão solene.



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 2
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

**PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS)** - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal, **que**, em atendimento a requerimento do Deputado Wasny de Roure, se destina a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Milton Freire de **Carvalho**, Mestre Onça Tigre.

Sob a proteção de **Deus**, iniciamos os nossos **trabalhos**.

Neste momento, convido o Deputado Wasny de Roure para fazermos a entrega do **título** de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Milton Freire de Carvalho.

(Outorga do título.)

**Ouviremos**, neste momento, o toque do luna, pelo Sr. Laurindo Dario dos Santos, Mestre Onça Negra.

(Apresentação musical.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS)** - Concedo a palavra ao **Exmo.** Sr. Deputado Wasny de Roure, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene.

**DEPUTADO WASNY DE ROURE** - Exmo. Sr. Presidente da Câmara **Legislativa** do Distrito Federal, Deputado **Edimar Pireneus**; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre; Sr. Diretor Social da Confederação Brasileira de **Capoeira**, Professor José Gilvan Alves de **Andrade**, Mestre Gilvan; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Professor Paulo **Santos**, Mestre Paulão; Sr. Presidente da Companhia Terreiro do **Brasil**, Regionaldo da Silveira Costa, Mestre Esquisito; Sr. Diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de **Brasília**, Professor Cláudio José Villar de Queiroz, Mestre **Danadinho**; Dr.



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 3
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Álvaro Alberto **Sampaio**, Mestre **Bertinho**; e Professor Jairo Bamberg, Mestre Angoleiro, Milton **Freire**, Mestre **Onça Tigre**, é dessas pessoas especiais, cuja presença e atuação cultural destacadas em nossa sociedade nos trazem imenso orgulho e incontida satisfação de **homenagear, hoje**, com a outorga do título de Cidadão Honorário de **Brasília**, que esta Câmara Legislativa lhe concedeu por unanimidade.

Natural de **Mossoró**, Rio Grande do Norte, aos 81 anos de **idade**, apresenta invejável vigor físico e intelectual. Vigor físico expresso pela prática da capoeira. Nesse esporte, é o mais veterano praticante em atividade no Brasil. Vigor intelectual demonstrado pela lucidez nos trabalhos empreendidos até a presente data.

Formado em Odontologia, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e pós-graduado em Saúde Pública, Milton Freire foi professor em várias cadeiras de Direito na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e na Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal - AEUDF.

A política marcou a vida do nosso homenageado. Homem de militância partidária, sofreu perseguição cruel do Estado novo e da ditadura militar de 1964, mas não deixou diminuir sua disposição de lutar por uma sociedade mais justa, mais igualitária, mais fraterna e mais humana. Dono de um entusiasmo cativante, ajudou a fundar o Partido Comunista Brasileiro quando atos e fatos dessa natureza requeriam, sobretudo, coragem das pessoas. Coragem para fazer coragem para agir coragem para dizer coragem para defender os seus ideais.

Mestre Onça Tigre sobreviveu às intempéries, venceu as odiosas e terríveis perseguições que se abateram sobre ele, por alimentar o simples



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 4
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

desejo de querer o Brasil para os brasileiros, sem **imposições alienígenas**, um Brasil motivo de orgulho de sua gente e de exemplo para a humanidade de modo geral.

Foi o introdutor da capoeira em São Paulo, quando muitos dos senhores ainda nem haviam nascido, em **1954**, onde também ajudou a fundar o Teatro Experimental do Negro. Tais iniciativas são de extrema importância na disseminação e valorização da cultura negra em nosso país. Nesta semana, estamos comemorando a Semana da Consciência Negra em nosso país.

Vindo para Brasília, em **1960**, exerceu a advocacia e o magistério universitário nesta capital e, em 1964, fundou a primeira escola de capoeira do Distrito Federal, **localizada** em Taguatinga.

**Hoje**, em pleno vigor físico, aos 81 anos, repito, o nosso homenageado, além de estar em plena atividade **política**, ainda é o grande mestre de capoeira em nosso país. Ministra exercícios para alunos e professores e contribui, desse modo, para o sadio desenvolvimento de nossa juventude.

Quando tantos jovens se deixam dominar pelos vícios e perdem suas vidas no vigor da idade, o nosso homenageado, como é próprio das grandes almas que se mantêm sempre **joviais**, mostra-nos um exemplo de amor à vida, com hábitos **saudáveis**, longe dos vícios, **provando-nos** de que podemos ser felizes quando contribuímos para a felicidade do semelhante.

Sua vida é a mais clara demonstração de que velhice não é sinônimo de **inatividade**, de **improdutividade**, de caducidade, quando nos



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 5
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

mantemos sempre otimistas, motivados e ativos em tudo o que fazemos em benefício do próximo e, **conseqüentemente**, de nós mesmos.

A propósito, o que é a velhice? É o desencanto daqueles que, em qualquer idade, não se motivam para a vida. É a acomodação na preguiça dos que não se esforçam para o próprio crescimento no trabalho sadio. É a atitude ranzinza, própria das criaturas mesquinhas que não aprenderam a **amar**. É, enfim, um estado de alma dos que perderam a fé em Deus, no próximo e na imortalidade da **alma**.

Nada, pois, que se identifique com o Mestre Onça Tigre, esse espírito **dinâmico**, alegre e jovial, que não se envergonha de brincar, de **sorrir**, de trabalhar e de amar, coisas que enobrecem o ser humano em qualquer idade.

Cabe, **agora**, trazer à memória a lição bíblica de Isaías. 40:31 "Os que esperam no Senhor renovam as suas **forças**, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se **fatigam**".

Parabéns, Mestre Onça Tigre, por tudo o que tem feito, engrandecendo a capital do **Brasil**, seu **país**, sua **nação**, nossa nação. A Câmara Legislativa do Distrito Federal tem a honra de vê-lo entre as pessoas agraciadas com o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Muito obrigado. Parabéns! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Sr. Jairo Bamberg.

**SR. JAIRO BAMBERG** - Exmo. Sr. Presidente desta egrégia Câmara Legislativa do Distrito **Federal**, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. Deputado **Wasny** de Roure; **Exmos.** Srs. Deputados atuantes nesta colenda



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 6
--------------------	----------------------------	----------------------------	-------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Casa de democracia; querido povo de **Brasília**, venho juntar-me, nesta hora de subida honra e **alegria**, aos meus irmãos na tradição da capoeira, sabedoria do povo do meu país, **para**, em coro, afirmar: Yyê, **Camará!** O brado sagrado que nos conclama às lutas.

**Instaladora** da defesa ferrenha da liberdade, a capoeira, tradição guerreira **singular**, toma acento nesta **Casa**, que hoje homenageia o Dr. Milton Freire de **Carvalho**, o caríssimo Mestre Onça **Tigre**, assumindo **direitos**, como manifestação secular, **perene**, forte, intransigente na defesa do escravizado e do oprimido, conforme o que nos apresenta a nossa memória histórica.

Somos **nós**, os mesmos capoeiras que motivaram a **instalação** das primeiras mesas questionadoras **promotoriais** da colônia. Somos nós os negros **henriques** das batalhas contra os invasores holandeses, ousando, já a esse tempo, **nominar-mo-nos** brasileiros! Somos aqueles que, **aquilombados** em **Palmares**, sem ferramentas de **fogo**, durante um século **na rasteira**, no barço e na **mandinga**, sustentamos o baluarte do que bem mais tarde viria para todos: liberdade, como afirmação plena e pública de direito.

Estivemos em todas as inquietações que recalitraram o dominador luso, aí **incluídas** as lutas pela independência. Ao percebermos os velhos vícios já herdados pelo novo império, também o confrontamos em busca da retardatária liberdade.

Atendendo às falsas promessas e aos engodos **imperiais**, fomos os Negros do Conde, os Voluntários da Pátria em **Lomas**, Riachuelo, Curupaity e Avaí, fomos aqueles que verdadeiramente travaram a Guerra do Paraguay. Descoberto o engano, buscamos o cobro da libertação, que se tornaria **inevitável** pouco tempo depois. O ano de 1888 marca a áurea



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 7
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

**capitulação** político-econômica das oligarquias **imperiais** frente à **silenciosa** vitória do povo negro **organizado** e eficaz na construção da resistência.

Fomos maioria nas massas camponesas de Canudos, que nos mostrou a história maquiada, bandeando de lado, permanecendo em seus velhos arranjos **traíçoeiros**, ali ditos democráticos e republicanos. Combatemos também ali, o **triste** e famigerado combate.

Os aparelhos de dominação do Estado sempre nos quiseram nos pelourinhos, freqüentando veredas de fuga às persigas sem fim; **dignaram**-nos artigos extensos na letra da Lei Penal; no entanto, nossa **presença**, malgrado a inquietude, sempre representou a defesa dos interesses do partido do nosso povo oprimido, Das senzalas às casas de câmara, dando garantias **edis**, mesmo sobre a constante do risco da cadeia, o nosso lugar é na **roda-assembléia** popular, questionando ou dando o revide. Este sim, é bem o nosso papel!

A luta não cessou. Hoje, o jogo só está mais sutil, mas o pão está tão duro quanto antes, quando o há. Os inimigo são: o racismo, a falta de direito do cidadão, o desemprego, a renda exígua, o quarto extrato, na norma **econômica** esbulhadora em suas sempre trágicas **colusões**.

Sim, é um tempo de guerra. Ainda é um tempo sem sol!

Mas a **capoeira** já se apresentou à demanda. Seu **lugar** não é na prateleira reles do mercado global. Da roda nascem aqueles que repetem seus mestres na busca do aprendizado desta cultura de libertação.

**Hoje**, o que aqui testemunhamos é o coroar de uma caminhada que começa nos **albores** da nossa história **popular**, que nos ensina a lutar pelos nossos direitos usando os armamentos singulares da nossa **cultura**, da



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 8
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

busca de **afirmação** cidadã e do desenvolvimento enquanto determinação de liberdade.

Afirmo que, se alguém **pode**, nesse correr de caminhos difíceis, ser referido como um exemplo efetivo de trajetória de vida **honrada**, pautada na constante cantada em ladainhas ensinadas e exercitadas no saber popular da roda de **capoeira**, esse, sem **dúvida**, é o nosso **homenageado**, **condiscípulo** mais que amado, senão filho de coração do saudoso Manoel dos Reis Machado, o mestre de tantos mestres, o respeitado Mestre Bimba.

O Dr. Milton Freire de Carvalho, o Mestre Onça Tigre, vem de uma estrada de lutas desde o tempo do discipulado na capoeira regional, da **militância** de partidos progressistas, das estimulações e participações nas artes, nas letras poéticas ou científicas da saúde e jurídicas, fundando movimentos, associações, cidades, trazendo para a aurora da fundação de Brasília o seu cabedal de cidadão **político** e de bem e **jámais** descurando do que aprendera com seu mestre sobre o significado verdadeiro da cultura da capoeira.

Assim, ao **homenageá-lo**, não podemos dispensar o seu mote preferido em desafios: é hora de **lutar! Yêh, Camará!**

E tenho dito.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Dr. Álvaro Alberto Sampaio, Mestre **Bertinho**.

SR. ÁLVARO ALBERTO SAMPAIO - *Exmo.* Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado *Edimar* Pireneus; *Exmo.* Sr. Deputado Wasny de Roure, digno e combativo representante do Partido dos Trabalhadores *nesta* Casa; *Exmos.* Srs. Deputados dos demais partidos,



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 9
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

autoridades presentes ou representadas, prezados companheiros capoeiristas, senhoras e senhores, meus irmãos, a primeira coisa que devemos fazer, neste momento, é, sem dúvida, agradecer ao Grande Arquiteto do Universo a oportunidade que nos dá de estarmos reunidos em torno de um ideal comum.

Desprezando as qualificações profissionais e encarnando a qualidade de capoeirista e antigo aluno do saudoso e sempre presente Manoel dos Reis Machado, o Mestre Bimba, venho a esta tribuna, com o máximo prazer e incontida satisfação, representar todos os capoeiristas do Distrito Federal, por ser deles o segundo mais antigo, nesta justa homenagem que se presta ao Dr. Milton Freire de Carvalho, nascido em 7 de fevereiro de 1919, na cidade de Mossoró - RN, Brasil.

Tornar público o seu invejável currículo profissional torna-se dispensável desde quando o Deputado Wasny de Roure o distinguiu por meio de propostas aos integrantes desta Câmara Legislativa, por ter homenageado, dedicado sessenta e cinco dos seus primeiros 80 anos de idade ao esporte, à invejável luta e ao jogo da capoeira.

Degradando da fita da minha memória, pretendo registrar nos Anais desta Casa de leis e lembrar aos amigos e irmãos que foi exatamente em 1938 que o jovem estudante de odontologia, Milton Freire, foi para Salvador concluir seus estudos, quando, por orientação do amigo e conterrâneo Bomfim, procurou de logo o conhecido Mestre Bimba, que, na época, desenvolvia em exibição o jogo da capoeira, praticado pelos seus companheiros de trabalho na rampa do Mercado Modelo e no cais do porto na capital do Estado da Bahia. Neste encontro, o estudante Milton, dizia



DATA <b>19 /11 /99</b>	HORÁRIO INÍCIO <b>10h25min</b>	SESSÃO / REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO <b>10</b>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

conhecedor e orgulhoso praticante de jiu-jitsu. O Mestre Bimba resistiu ao seu contato e, somente depois de muita **insistência**, o **Mirto** - como lhe chamava o mestre - começou a participar dos treinamentos do jogo da capoeira, oportunidade esta em que o mestre fazia questão de judiar do seu **aluno**, com o **principal** objetivo de **desmoralizá-lo, mostrando-lhe** que a luta da capoeira suplantava o tal do jiu-jitsu. Com paciência, obstinação, denodo, ousadia, coragem e, **sobretudo**, inteligência **oportuna**, o estudante de odontologia **Milton**, aproximando-se cada vez mais do desconfiado Mestre Bimba, aos poucos foi-se chegando e ganhando sua confiança, a ponto **de**, em certa **ocasião**, propor ao seu professor e mestre a introdução de vários golpes do jiu-jitsu no jogo da capoeira, nascendo daí a **conhecida** capoeira regional com os golpes **ligados**, que foi se aprimorando a ponto de tornar-se **imbatível** por meio de diversos desafios com praticantes de outras **lutas**, já que os **capoeiristas** podiam usar os golpes soltos da capoeira e os golpes ligados corpo a corpo do jiu-jitsu.

De 1938, quando chegou a Salvador, até os idos de 1945, isto é, sete **anos**, o querido Mirto encontrava-se quase que diariamente com o Mestre Bimba na Grota da Roça do **Lobo**, bairro do **Tororó**, perto da Lagoa do Dique, em Salvador, onde o mestre morava com uma das suas companheiras.

A constante presença do estudante de odontologia na Roça do Lobo o tornava íntimo do mestre. A obstinação do aluno Mirto pela capoeira e pelos constantes exercícios na aplicação dos golpes ligados, além da notória malvadez com que tratava os alunos que lhe eram confiados fez com que o Mestre Bimba batizasse o seu amigo e irmão com o nome de Onça Tigre,



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 11
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

mistura de força, ferocidade, rapidez e **treita**, características desses dois perigosos animais.

Na qualidade de antigo aluno do CPOR em Salvador, juntamente com o Mestre Bimba, o Onça Tigre **introduziu** nesse Centro de Preparação de Oficiais da Reserva um curso de capoeira que era **tido** como **complementação** da aula de educação física ali ministrada. Foi daí que a capoeira começou a atingir e penetrar nos salões dos clubes da elite baiana, que passou a ver a prática da capoeira por outro ângulo e prisma.

Os repetidos contatos e as andanças do Mestre Onça Tigre com o Mestre Bimba pelos candomblés e umbanda e o seu respeito pelas coisas dos negros africanos levaram o odontólogo Milton Freire a ser "**Ogan de Xangô**", ou **seja**, aquele que toma conta do terreiro. Por isso lhe digo: *Kalaum fé mim*, ou seja, Deus te abençoe.

Em 1945, o querido Onça Tigre deixa Salvador, indo para São Paulo, convocado por um amigo para fundar uma cidade no interior do Estado, à qual deu o nome de Estrela **D'Oeste**, perto de Fernandópolis, ali desenvolvendo o seu trabalho profissional de odontólogo. Por ter aberto muitas bocas, lá abriu também uma farmácia e, com a aquisição de terra fértil, formou uma plantação de café.

Com certa estabilidade, foi morar em São José do Rio Preto, onde fundou uma roda de capoeira para ensinar os estudantes do local.

Em 1952, de retomo de Buenos Aires, **Argentina**, onde participou do Congresso Internacional de Odontologia apresentando um trabalho inédito sobre a **reimplantação** dentária sem aparelho de fixação, foi residir em São Paulo, onde, na Associação **Cultural** do Negro, ajudou a criar o Teatro



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 12
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Experimental do Negro e fundou a Escola de Capoeira, onde os estudantes paulistas puderam se exercitar com a capoeira regional do nosso Mestre Bimba.

Em 1964, em plena época da **Revolução**, o Mestre Onça Tigre mudou-se para Brasília, instalando-se na estrada que vai de Taguatinga para Ceilândia. No fundo de sua casa, transformou o agreste cerrado em um campo para ensino e preservação da capoeira regional trazida por ele da Bahia, onde muito aprendeu com o Mestre Bimba. Esse **foi**, sem dúvida, o marco inicial da prática da capoeira em Brasília, que se espalhou por diversos cantos sem o necessário pulso e coordenação do seu fundador, Mestre Onça Tigre, **que**, em 1974, foi morar no Rio de Janeiro, onde fez um curso de mestrado em Saúde Pública.

De retorno para Brasília, já em 1976, fez o curso de Direito na AEUDF, **onde**, após formar-se, passou a lecionar a cadeira de Direito Constitucional. Em **1981**, teve que voltar à sua origem, **Mossoró**, em virtude de ter perdido seu saudoso pai. Ali foi contratado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte para lecionar as cadeiras de Direito Constitucional, História do Direito e Direito internacional Privado e Política.

Em 1986, retornou a **Brasília**, onde instalou sua banca de advocacia e, reencontrando seus antigos alunos de capoeira, **continuou** fazendo oficinas para professores, tendo assim a oportunidade de ver o desenvolvimento da capoeira, que é tida como defesa pessoal pelos **praticantes** dessa arte marcial.



DATA 19 711 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 13
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Sempre considerado por todos os **mestres** de capoeira de **Brasília**, ele é constantemente convidado para proferir palestras e participar de batizados de novas turmas que se formam em Brasília.

Por tudo isso **que**, em **síntese**, trago ao conhecimento de **todos**, torna o homenageado credor do reconhecimento de todos **nós**, seus **companheiros**, alunos de capoeira, orgulhosos pelo reconhecimento e homenagem que esta Casa de **leis** ora lhe presta outorgando-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Parabéns ao homenageado, parabéns ao Deputado **Wasny** de Roure e aos integrantes desta Câmara Legislativa pela feliz homenagem que prestam aos **capoeiristas** que **mourejam** no Distrito Federal, na pessoa do Dr. **Milton Freire**, nosso querido irmão e **amigo**, Mestre Onça Tigre.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido para fazer uso da palavra o Sr. Diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de **Brasília**, Professor **Cláudio José Villar de Queiroz**, Mestre **Danadinho**.

SR. CLÁUDIO JOSÉ VILLAR DE QUEIROZ - Exmo. Sr. Presidente da **Câmara** Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; Sr. Milton Freire de **Carvalho**, Mestre Onça Tigre, aqui homenageado; representante do Presidente da Confederação Brasileira de Capoeira e seu Diretor Social, Sr. Gilvan Alves de Andrade, Mestre Gilvan; Presidente da Federação de Capoeira do Distrito **Federal**, Sr. José Paulo dos Santos, Mestre **Paulão**; representante da Associação Brasileira dos Professores de Capoeira, Sr.



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 14
--------------------	----------------------------	--------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Reginaldo da Silva **Costa**, Mestre Esquisito; Dr. **Álvaro** Alberto Sampaio, Mestre **Bertinho**; Dr. Jairo Roberto Pedreira Bamberg, Mestre Angoleiro; autoridades aqui presentes; senhoras e senhores; **capoeiras**, capoeiristas, meus camaradas; muito honradamente participamos desta homenagem ao Dr. Milton Freire de **Carvalho**, Mestre Onça Tigre. A **S.Exa.** o Deputado **Wasny** de Roure nossa renovada admiração pela visão **cívica** e cultural demonstrada mais uma vez por ocasião desta concessão do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Milton Freire de **Carvalho**, Mestre Onça Tigre. Professor João Couto, Mestre **Polêmico**, pela visão histórica de **pesquisador**, queira receber a sincera simpatia do amigo aqui honrado.

Esta é uma homenagem à capoeira pelo papel que representa como expressão sociocultural na história da formação do povo brasileiro e como manifestação do gênio nacional adotado pelo mundo inteiro.

O valor da capoeira reconhecido pelo mundo é o de ela ser uma prática de vida cuja originalidade é produto desta civilização brasileira mestiça, que se afirma por sua amplidão cultural e simbólica. Como dizia o Mestre Pastinha, tentando definir para um neófito o que é a capoeira: "Capoeira é capoeira. Capoeira é capoeira. É capoeira".

Esta é uma homenagem à capoeira regional e ao seu criador, o Sr. Manoel dos Reis Machado, Mestre **Bimba**, representado aqui por seu filho, Mestre Onça Negra. É como que um agradecimento ao Mestre Bimba pela herança que nos **deixou**, qual seja, a revelação da capoeira regional **baiana**, um método que tornou a capoeira mais acessível e a preservou **conceitualmente** pela **essência**, pronta para um novo tempo e espaço humano para a modernidade.



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 15
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Homenageio ainda a capoeira de **Brasília** pela justa condição em relação do resto do País. Aqui a pratica da capoeira tornou-se movimento **pioneiro**, fora da Bahia, ao mesmo tempo em que ocorria no Rio de Janeiro, no início dos anos **60**, com os tradicionais berimbais de ouro.

Em **Brasília**, a capoeira encontrou uma terra fértil. Já naquela ocasião era ensinada na Escola Elefante Branco e no CIEM, duas importantes escolas no início de Brasília. Naquela **época**, início dos anos 60, ainda não ocorria com a mesma intensidade em nenhum outro lugar nem mesmo em Salvador ocorria o que ocorria nas escolas da rede pública em Brasília, em turmas de alunos de **colégio**, de moças e rapazes.

Portanto, esta homenagem é também a Brasília e a sua cidadania, pela preservação de seu papel de síntese viva da cultura brasileira.

Todas essas relevâncias estão contidas na honrosa comenda concedida ao Mestre Onça Tigre, uma personalidade harmoniosa nas suas atividades de: mestre de capoeira, cirurgião-dentista, pós-graduado, mestre em **políticas sanitárias**, acadêmico, professor universitário, **sertanista**, poeta, **repentista**, **filósofo**, ideólogo, cidadão, **irmão**, amigo e camarada.

Milton Freire de Carvalho, atualmente, é o mais experiente capoeirista de Bimba, o mestre da regional. Na física ausência do saudoso Mestre Bimba no mundo da capoeira e na terra Onça Tigre é o mestre. Esta homenagem, é portanto, ao mais importante mestre da capoeira regional na atualidade.

Este momento nos engrandece como cidadãos. Esta saudação poderia ser feita pelos camaradas que também se beneficiaram da convivência e aprendizado com o Onça Tigre e que poderiam melhor



DATA	19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO	10h25min	SESSÃO / REUNIÃO	SOLENE	QUARTO	16
------	------------	----------------	----------	------------------	--------	--------	----

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

reverenciar o homenageado. Seria o caso do Dr. Aldenor **Benjamim**, nosso Mestre **Arraia**, que pretendemos **representar, humildemente**, nessa honrosa distinção, ou de outros camaradas de Brasília, os **primeiros**, como: Tabosa, Walter Fuzileiro, **Fritz** e Adilson, somente para referir-me rapidamente.

Milton Freire de **Carvalho**, o Dr. **Milton**, Mir Onça Tigre, como queria o Mestre Bimba, o mestre da capoeira, honra-nos e educa com sua existência proveitosa.

Autoridades presentes, **mestres**, senhoras e **senhores**, vamos dar a volta ao mundo.

Meus camaradas, muito obrigado pela honra. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Convido para usar a **palavra** o Presidente da Companhia Terreiro do Brasil, Sr. Reginaldo da Silveira Costa, Mestre Esquisito.

SR. REGINALDO DA **SILVEIRA COSTA** - Exmo. Sr Presidente desta Casa, Deputado **Edimar Pireneus**; Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure; Sras. e Srs. Deputados, senhores mestres de capoeira que aqui se encontram, senhores **capoeiristas**, **senhoras**, senhores, e, em **particular**, o meu **diletissimo** Mestre Onça Tigre, Dr. Milton Freire de **Carvalho**, meu cordial **bom-dia**. Tenho a honra de estar **representando**, nesta **oportunidade**, a Associação Brasileira dos Professores de Capoeira.

Hoje, a capoeira se veste de uma glória história, na figura tão absolutamente discreta do nosso homenageado. No **entanto**, quem dos senhores ou das senhoras presentes julgar que esse homem está sendo depositário dessa honraria pelo simples fato de ser sido um dos mais raros e talentosos capoeiristas de nosso tempo está enganado.



# NOTAS TAQUIGRÁFICAS

DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 17
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Enganam-se aqueles que supõem que ele esteja sendo agraciado por ser um dos remanescentes da segunda turma de **formandos** da capoeira regional de Mestre Bimba, de cuja linhagem de capoeira foi um dos mais radicais e absolutos representantes. Tampouco chegou até aqui por ter sido um parceiro responsável daquele mestre de capoeira. Sr. Manoel dos Reis Machado, Doutor *Honoris Causa post mortem* pela Universidade Federal da **Bahia**, que simplesmente mudou a nossa história com a sua revolucionária mente de **estrategista** nagô, que talhou um diamante para a nossa arte com as suas próprias **mãos**, espremendo o carvão à semelhança do fictício homem de aço **americano**, carvão esse com o qual trabalhava e de onde **tirava** o seu pão de cada dia.

Ele também não está aqui apenas por ter sido um **pioneiro** no Distrito Federal a ensinar capoeira nos tempos sombrios da nossa ditadura **militar**, revolucionando mentes e **corpos**, libertando almas por meio da nossa arte num tempo e espaço nos quais era proibido pronunciar a palavra liberdade, ironizando a força bruta dos tanques e ensinando a resistência dos quilombos no chão batido do **cerrado**, no quintal do poder **arbitrário**, que era a casa grande do nosso tempo.

Muito **limita** quem houver por pensar que este cidadão se acha digno desta honraria por ser um eminente professor de Direito **Constitucional**, **sanitarista**, **dentista**, ativista político e artista das letras, produtor de inúmeras poesias e textos de **beleza** impecável.

Também é pouco **lhe** dar este prêmio pelo talento prodigioso de que é portador quando faz vir à **tona** versos e prosas de nossos imortais



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 18
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

poetas de todos os tempos, proclamando-os com a facilidade de quem respira e enchendo a nossa alma com a grandeza que só a poesia é **capaz** de dar.

Com todos esses **atributos**, o mais renitente de nós já teria se contentado e acreditado que esta homenagem seja mais que justa. Não, senhores. Particularmente nos nossos mestres de capoeira presentes estão vendo ainda aspectos preliminares do **brilho** do nosso homenageado.

Ele é, **também**, militante político desde os **quatorze** anos de idade, quando foi preso por ajudar um grupo de retirantes da seca do Nordeste a saquear um armazém para obter alimentos. Isso já lhe serviria de razão para ostentar esta homenagem, particularmente se considerarmos que, desde **então**, a sua vida se norteou pelo combate incondicional à injustiça, à discriminação de qualquer espécie e à opressão aos mais fracos. Enfim, uma vida inteira de bom combate pela igualdade, pela **dignidade** e pela capoeira.

Somem-se a isso a sua **filiação** ao Partido Comunista Brasileiro. A sua atividade naquele partido se deu já na sua maturidade, depois de uma vida politicamente correta ininterrupta, na qual enfrentou toda a sorte de instituições **que**, aos seus **olhos**, tentaram profanar os direitos dos cidadãos.

A sua condição de membro da **maçonaria** - fabulosa sociedade que perpassa toda a nossa história no discreto e **inominado** combate pela verdade e pela **justiça** - também acrescenta razões para lhe rendermos a homenagem de hoje.

Eu poderia ir desfilando muito mais diante desta douda e **privilegiada** audiência para mostrar o perfil de tão nobre homenageado, mas não quero abusar da honra de falar em nome de tantos de **nós**, que se sentiriam emocionados por aqui estarem e de fazerem coro a tão merecida



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 19
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

honraria a que faz jus o nosso Mestre Onça Tigre. Por **isso**, vou me contentar com essa introdução, uma vez que há outros aspectos importantes deste homem que pretendo aquinhoar nesta oportunidade.

O Mestre Onça Tigre está aqui para nos libertar do fantasma da nossa incompetência em reconhecer os nossos heróis em vida. Mestre Onça Tigre é herdeiro da **luta** sem bandeiras do cangaço nordestino. Ainda **criança**, conviveu com essa **revolução**, trazendo em sua alma o eco renitente da luta sertaneja do **cangaço**, ainda que derrotado. Durante toda a sua vida tripudiou sobre os poderosos e donos do nosso **país**, das nossas terras, da nossa cultura, da nossa **palavra**, do nosso sentimento, do nosso **alimento** e do nosso futuro.

Senhoras e senhores, por conta dessa alma contaminada pelo vírus da eterna luta do bem contra o mal, Onça Tigre guerreou toda a sua vida. Na Segunda Guerra **Mundial**, fez silenciar um pelotão de arrogantes marinheiros americanos que, nos portos **brasileiros**, sobrepujavam da nossa **dignidade**, agrediam, **maltratavam**, insultavam, humilhavam as pessoas pobres, assediavam mulheres casadas e donzelas diante de nossos cidadãos impotentes e moralmente arrasados, diante de tão improvável reação, até que cruzaram com Onça Tigre. Tentaram agredi-lo e tiveram a **infeliz** surpresa de conhecer, sem demonstração **prévia**, a avassaladora capoeira regional de Onça Tigre, que derrotou uma meia dúzia desses **presunçosos** e agressivos americanos, nocauteando-os um a um e fixando uma bandeira brasileira simbólica em cima da humilhação que cada um deles representava. (Palmas.)

Participando do Partido Comunista Brasileiro, tornou-se professor de Marxismo e passou a ser um pilar da **sustentação** ideológica do proscrito



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 20
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

movimento político no território nacional. Mas, apesar da sua relevância dentro do movimento, era apenas o “Chico”. Era alguém tão singular e, ao mesmo tempo, tão comum, compartilhando seus conhecimentos com seus companheiros de modo aberto, **democrático**, revolucionário, participando da liderança desse novo quilombo moderno. Naquele momento, aflora novamente na vida de Onça Tigre, o **Quilombo-Capoeira**. O eco de Zumbi toca sua alma guerreira e ele reedita a luta libertária dos negros! Onça Tigre retorna a saga **nagô**, o sonho banto, a fé gêge, a luta **angolana**, o grito **ijexá**, até que os Orixás lhe avisam: era muita matraca pra pouco ferro!

As forças da resistência estavam tombando e era hora do Chico desaparecer! Os portões do silêncio tinham que se fechar em torno da luta e os guerreiros tinham que se diluir pelo espaço desencontrado e se perder pelas cidades brasileiras no anonimato de um novo nome...qual nome? Onde?

Milton Freire de **Carvalho**, o Dr. Milton, advogado de grande **respeito**, estava atuando, como nunca deixou de estar, no seu escritório na QNA 25, confundindo-se com a paisagem, fazendo parte **dela**, como na magia mandingueira que sempre se disse existir entre os **capoeiristas**. Ele era apenas uma bananeira no **meio** do bananal, parte natural do que sempre houve e sempre haverá: pessoas no seu **dia-a-dia**, vivendo de seu **trabalho**, buscando a justiça para as pessoas **injustiçadas**. Transmutou o guerreiro em cidadão no passe de mágica da benção de Oxalá!

Senhoras e senhores, o Dr. Milton nunca esteve fora daquela sóbria residência. Sua sabedoria de líder guerrilheiro era, como sempre foi, a camuflagem que a mandinga afro sempre nos **ensinou**, embora só grandes



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	21

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Mestres como Onça Tigre tenham sido tão perfeita e completamente iniciados.

À sua **VOZ**, capoeiristas anônimos de todas as **matizes**, unamos a **nossa**, e em **côro**, vamos cantar esse momento de glória que nos faz mais nobres, mais dignos, mais **reconhecidos**, mais humanos, mais guerreiros, **mais** unidos, mais vencedores.

**Yêh**, viva meu Mestre! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Com a palavra o Deputado Rodrigo Rollemberg.

DEPUTADO RODRIGO ROLLEMBERG - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal Deputado **Edimar** Pireneus; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre; Exmo. Sr. Primeiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Wasny de Roure; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito **Federal**, Mestre Paulão; Sr. Presidente da Companhia Terreiro do **Brasil**, Mestre Esquisito; Sr. Diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília, Prof. Cláudio José Villar de **Queiroz**, Mestre **Danadinho**; Dr. Álvaro Alberto **Sampaio**, Mestre **Bertinho**; Profº. Jairo **Bamberg**, Mestre Angoleiro; eu gostaria de registrar a presença do amigo João **Couto**, Mestre Polêmico; do Mestre Gilvan; do Mestre **Zulu**; do Mestre Bertinho; do Mestre Pombo de Ouro; do Mestre Bené; do Mestre **Neguinho**; do Mestre Pesado; do Mestre **Barto**; do Mestre Cavalo; do Mestre Cleber; do grande Mestre Onça **Negra**, filho do Mestre Bimba; e dos mestres baianos que nos honram com suas presenças nesta Casa: Mestre (tapuã), Mestre Cabeludo e Mestre Piauí.



DATA <b>19 /11 /99</b>	HORÁRIO INÍCIO <b>10h25min</b>	SESSÃO/REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO <b>22</b>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Em meu nome e em nome do meu partido - Partido Socialista Brasileiro -, quero congratular-me com o Deputado Wasny de Roure pela feliz iniciativa de reconhecer a importância que o **Mestre** Onça Tigre representa para **Brasília**.

Isso só pode ter **sido**, Deputado Wasny de **Roure**, fruto de uma inspiração divina e, **sobretudo**, da **sensibilidade** que V.Exa. tem de reconhecer a importância que **pessoas**, como o Mestre Onça Tigre, representa para a formação da cultura brasileira e para a formação de uma consciência cidadã.

Quero congratular-me também com o Presidente desta Casa, pois imagino a satisfação que V.Exa. tem presidir uma sessão tão emocionante como esta.

O meu primeiro contato com a capoeira foi ainda menino com uma pessoa muito querida e que foi importante para a minha formação de cidadão. Ele foi citado aqui pelo Mestre **Danadinho**, o Aldenor **Benjamin** - Mestre Arraia, que foi casado com uma irmã de minha mãe e é pai de duas figuras maravilhosas - AH Benjamin e a Marília Benjamim.

O que me **impressionava** no Mestre Arraia não era apenas o seu conhecimento de capoeira, mas a sua visão de mundo, a sua solidariedade, e ele sempre dizia que esses eram conceitos naturais da capoeira.

Fico muito feliz porque hoje tenho dois dos meus três filhos também trilhando o mesmo caminho. Os dois são apaixonados pela **capoeira**, são alunos da Escola **Brasileira** de Capoeira do Mestre Gustavo e do Mestre Oscar. Eles evoluíram depois que entraram na capoeira no ponto de vista da cidadania.



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 23
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Outro motivo de **satisfação** é perceber que tudo que está acontecendo hoje, essa grandiosidade e **importância** que a capoeira tem no Distrito Federal, **deve-se**, em grande parte, ao esforço dessa figura maravilhosa que estamos homenageando, Dr. Milton Freire de **Carvalho-Mestre Onça Tigre**.

O Mestre Esquisito emocionou todos ao mostrar que estamos aqui não apenas para homenagear um mestre de capoeira, mas para reverenciar um homem, no sentido pleno da palavra, que jamais se conformou com a injustiça, com a violência em todas as suas manifestações e que se engajou com o seu conhecimento político, jurídico, científico e humanístico no sentido de **transformar** esse país em uma sociedade mais justa, mais solidária e mais generosa.

Todos os que estão aqui sabem da importância dessa pessoa, que não foi apenas o mestre que ensinou capoeira aos seus alunos, mas é o mestre **que**, ao longo de sua **vida**, da sua trajetória, soube ensinar cidadania aos seus **alunos** e àqueles que tiveram o prazer de compartilhar da sua existência.

Nós, do Partido **Socialista** Brasileiro, que surgiu na Bahia, que teve como Presidente o saudoso João Mangabeira, não poderíamos deixar de estar aqui para homenagear o Mestre Onça Tigre. Ao fazê-lo estamos homenageando a fantástica cultura africana e a sua preservação tão importante que contribuiu e contribui para a construção da nossa **nacionalidade**, da nossa identidade e que é **preservada**, aprofundada e muito bem transmitida em função do trabalho desenvolvido pela capoeira.



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	24

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Esta cidade que nasceu com a vocação de desenvolver o País, que contempla todos os aspectos da cultura **nacional**, já se transformou em um grande centro de capoeira do **Brasil**. Há alguns **dias**, nesta **cidade**, houve a realização, patrocinada pelo Mestre **Gilvan**, do "Encontro 24h de Capoeira", que já se tornou parte do calendário oficial da cidade. Neste momento, Brasília está sediando o **IX** Encontro Nacional da Associação **Brasileira** de Professores de Capoeira. Daqui a alguns **dias**, será o Grupo Abada que **realizará** o seu encontro nacional em **Brasília**, mostrando a pujança da capoeira no Distrito Federal.

Andando pelo Distrito Federal, com muita satisfação, vemos nas escolas da rede pública, nos Grupos da Terceira Idade, o trabalho desenvolvido pelo Mestre Bertinho. Enfim, em todo o Distrito Federal, houve a disseminação da capoeira com essa importância, com um conteúdo de transmissão dos valores de cidadania e da cultura africana. Por isso que nós do Partido Socialista Brasileiro nos **somamos**, com muito orgulho, com muita alegria, com muita satisfação, ao Deputado Wasny de Roure, que teve esta **feliz** iniciativa de homenagear o Mestre Onça Tigre. Ao fazê-lo, homenageamos todos os capoeiristas do **Distrito** Federal e a busca incessante da cidadania que foi exemplarmente perseguida em sua existência pelo querido Onça Tigre.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

**MESTRE-DE-CERIMÔNIAS** - Registramos a presença dos seguintes convidados: Sr. Vice-Presidente da **Fecomércio** e Cidadão Honorário de Brasília, Mitri Moufarrege; Mestre Polêmico, do Grupo Meia Lua, João Couto Teixeira; Sr. Cidadão Honorário de Brasília e Prefeito da SQS



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO/REUNIÃO SOLENE	QUARTO 25
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

206, Adriano Magalhães Freire; Sr. Presidente da Associação de Professores de Capoeira Mestre **Itapuã**, Raimundo César Almeida; Sr. Presidente da Associação de Capoeira - Grupo **Gavião**, Mestre **Gavião**, Francisco de Assis da Silva; Mestre Onça Negra, **Laurindo** Daria dos Santos; Mestre Bené, Benedito Fernandes Almeida; Mestre Cleber, Cleber Soares de Paula; Sr. Antônio Batista **Pinto**, Mestre **Zulu**; Sr. Mestre de Capoeira da Associação de Capoeira Gíngação de Santo André - **SP**, César Augusto Barros dos Santos; professor da Academia Tambor da **Capoeira**, da Academia Policial Militar de **Tocantins**, Sr. Evaldo Silva; Sr. Antônio Carlos de Oliveira, Mestre Cavalos; Sr. Contramestre do Grupo Arte Magia, Celso **Damião** de Castro; Sr. Francisco Carlos Cavalcante **Cidrão**, Mestre Samuray; Sr. **Bartolomeu** Vieira das Chagas, Mestre **Barto**; Sr. representante do Estado da Bahia, Paulo Francisco Souza de Jesus; Sr. **Iure** Alexandrino Dantas dos Santos; Sr. **Jailson** Silva Santos; Sr. Júlio César Ribeiro Sobrinho; Sr. **Aldy** Menezes Passos; Sr. José Correia **Bispo**, Mestre Pombo de Ouro; Sra. **Rosângela Billo** Carvalho; Sr. Pedro de Abreu Neiva; Sr. Cláudio **Casemiro**; Sr. Jailton Souza; Sr. **Givanildo** Farias Araújo; Sr. José Bispo Correia; Sra. Antônia da Silva; Sra. Maria Morita; Sr. Manoel Simões da Silva **Filho**; Sra. Esperanza Leal Baleta; Sra. Maria Teresa **Milanez**; Sra. **Alaide** de Amorim Lima; Sr. Ivan Lima de Oliveira; Sr. Haron Crisóstomo **Castañon** Mattos; Sr. Jairo Roberto P. Bamberg Filho; Prof. Ferreira da Silva e Sr. Handerson de Souza Vieira.

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR P1RENEUS) - Concedo a **palavra** ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Sr. Presidente, eu não poderia deixar de registrar, como foi muito bem **lembrado** no pronunciamento do

	CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA - DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA	<h1>NOTAS TAQUIGRÁFICAS</h1>
---	---	------------------------------

DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 26
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Deputado Rodrigo **Rollemberg**, que a idéia desta sessão e desta homenagem foi do nosso querido amigo, Mestre Polêmico, o Prof. **João** Couto Teixeira, a quem peço uma salva de palmas. (Palmas.)

**PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS)** - Concedo a palavra ao Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Prof. José Paulo Santos, Mestre Paulão.

**SR. JOSÉ PAULO SANTOS** - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado **Edimar** Pireneus; Sr. Cidadão Honorário de **Brasília**, Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre; Exmo. Sr. Primeiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Wasny de Roure; Sr. Diretor Social da Confederação Brasileira de **Capoeira**, Prof. Gilvan **Alves** de Andrade, Mestre Gilvan; Sr. Presidente da Companhia Terreiro do Brasil, Reginaldo da Silveira Costa, Mestre Esquisito; Sr. Diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília, Prof. Cláudio José Villar de Queiroz, Mestre **Danadinho**; Sr. Álvaro Alberto Sampaio, Mestre **Bertinho**; Prof. Jairo **Bamberg**, Mestre Angoleiro; Srs. Deputados e demais autoridades presentes; meus camaradas capoeiristas, minhas senhoras e meus **senhores**, como presidente da Federação de Capoeira do Distrito **Federal**, é uma honra estar **aqui**, nesta solenidade, em que o Sr. Milton Freire, nosso querido irmão, Mestre Onça Tigre, recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Falar do Mestre Onça Tigre é falar da história da capoeira em toda a sua essência. Ao **iniciar**, ainda muito jovem, Mestre Onça Tigre foi convidado, pela sua coragem e valentia, para treinar, às escondidas, com



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 27
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Manoel dos Reis **Machado**, o legendário Mestre Bimba, criador da capoeira **regional**, tornando-se, **assim**, o seu discípulo de confiança.

Hoje a capoeira é homenageada pela primeira vez na história do Distrito Federal, e, como não poderia deixar de ser, o escolhido para essa homenagem foi o nosso Mestre Onça **Tigre**, esse homem de olhar sereno **que**, ao pisar o solo da cidade de Taguatinga, em 1964, **trouxe**, em sua bagagem, a arte brasileira, a nossa capoeira. Foi assim que surgiu a primeira academia do Distrito Federal, nos fundos de sua casa, na QNA 14. Essa semente germinou e proliferou.

Em 1994, depois de muita luta, criamos a Federação de Capoeira do Distrito Federal, hoje filiada à Federação Internacional de Capoeira, à Confederação Brasileira de Capoeira e ao Comitê Olímpico Brasileiro. Atualmente, a capoeira é o esporte mais praticado no Distrito Federal. Temos aproximadamente cinquenta mil praticantes, sem restrição à faixa etária e sexo.

Mestre Onça Tigre, meu **irmão**, muito obrigado **pelo** exemplo e dedicação. Obrigado por ter acreditado em um sonho!

Quero, em nome dos demais membros da Federação de Capoeira do Distrito Federal, parabenizá-lo e agradecer ao ilustre Deputado Distrital **Wasny** de Roure e a esta Câmara Legislativa pela brilhante iniciativa.

Mestre, que o Grande Arquiteto do Universo o cubra com Seu manto sagrado.

Muito obrigado. (Pausa.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	28

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

**PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS)** - Convido a fazer uso da palavra o Diretor Social da **Confederação Brasileira de Capoeira**, Sr. Gilvan Alves de Andrade, Mestre Gilvan.

SR. GILVAN ALVES DE ANDRADE - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito **Federal**, Deputado **Edimar Pireneus**; Exmo, Sr. Primeiro Secretário da Câmara **Legislativa** do Distrito **Federal**, Deputado Wasny de Roure; Exmo. Sr. Deputado Distrital Rodrigo Rollemberg; Prof. Cláudio José Viliar de Queiroz, Mestre **Danadinho**; Prof. Jairo **Bamberg**, Mestre Angoleiro; Prof. José Paulo **Santos**, Mestre Paulão; Exmo, Sr. Milton Freire de Carvalho, Cidadão Honorário de Brasília e meu Mestre Onça Tigre; Mestre Esquisito e Sr. Álvaro Alberto **Sampaio**, Mestre **Bertinho**, falar de meu mestre, para mim, é uma grande honra. Em **1982**, conheci Mestre Onça Tigre, quando eu trabalhava numa pequena empresa de refrigeração e fui designado para consertar a geladeira dele. Eu não sabia que ele era **capoeirista**, e eu já era aluno de capoeira; daí surgiu uma grande amizade.

Na segunda **vez**, fui **consertar** sua máquina de lavar e descobri um disco de mestre Bimba, em cima de uma vitrola. Quando nós capoeiristas descobrimos algo relacionado à nossa arte, chama-nos a atenção. Foi quando perguntei: "Sr. **Milton**, o que esse disco está fazendo aqui?" Ele me respondeu: "Eu sou capoeirista, sou aluno de Bimba." Aquela **revelação** me emocionou muito e nasceu aquela grande amizade. De lá para cá, ele se tornou meu pai, meu companheiro e meu amigo.

Em fevereiro de 1985 me casei e estava morando numa casa **humilde** de dois cômodos. No dia seguinte ao do meu casamento, às 7h da



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	29

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

manhã, Mestre Onça Tigre bateu na porta de minha casa e perguntou-me de quem era aquela casa. Respondi-lhe que era alugada.

E ele perguntou: "Por que você não tem uma casa?" Eu respondi que no momento não **podia**, porque eu não tinha **condições**. E ele respondeu que eu fosse comprar uma **casa**, porque ele tinha dinheiro para pagar a casa. Ele insistiu e eu fui atrás de uma casa para comprar e ele me arranjou o dinheiro para comprar a minha casa. Uma semana depois eu estava morando na minha casa, comprada com o dinheiro do Mestre Onça Tigre, porque naquele momento eu não tinha **condições** de comprar. (Palmas.) Ele me falou para pagar com juros e eu paguei. Desde então ele foi meu incentivador em todos os negócios que **fiz**, inclusive quando convidei todos os mestres de capoeira para implantar o projeto Iniciar Capoeira, em 1990, em **Brasília**. Muitos viram que era um desafio muito grande tal projeto, já que a capoeira para meninos de rua foi a primeira proposta do projeto. Meu mestre foi o grande incentivador e até hoje faz parte da diretoria. É consultor jurídico da minha entidade e nada é feito sem antes se conversar com o mestre. Ele foi o grande mentor do projeto Iniciar Capoeira.

É com imensa satisfação e alegria que atendo neste momento ao convite feito **pelo** Deputado Wasny de Roure para integrar esta cerimônia, no qual o povo de Brasília, por meio do seu Poder **Legislativo**, rende uma homenagem justa e oportuna a essa verdadeira lenda da capoeira viva **brasileira**, Dr. Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre.

Em nome da Confederação Brasileira de Capoeira e da Federação Internacional de Capoeira, das quais sou diretor **social**, parabenizo a Câmara



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	30

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Legislativa pela excelente iniciativa de incluir no rol de Cidadão Honorário de Brasília o meu querido Mestre Onça Tigre.

Quem contar a história da capoeira brasileira tem que falar sobre o Mestre Onça Tigre ou estará mentindo. Este brasileiro conquistou os corações dos capoeiristas brasilienses por sua vida inteiramente dedicada e desenvolvida à nossa arte. Aos 80 anos de **idade**, Mestre Onça Tigre dedicou nada menos que **seis** décadas à valorização da capoeira. Segundo a historiografia da capoeira, Mestre Onça Tigre foi o criador de vários movimentos de capoeira - um dos braços direitos do saudoso Mestre **Bimba**, criador da capoeira **regional**. Pelas mãos do Mestre Onça **Tigre**, colocou os pés e os braços no solo candango em 1964. Esse cidadão nordestino mudou para Taguatinga e trouxe para o cerrado os ensinamentos do Mestre Bimba. O Mestre Onça Tigre ajudou a escrever a carta de alforria da capoeira brasileira. Ao lado dos grandes nomes da capoeira brasileira, tirou esse esporte do gueto e afirmou sua autonomia. A sobrevivência da capoeira deve ao maior momento de resistência do povo brasileiro.

Durante sessenta anos, a capoeira figurou vergonhosamente no Código Penal. Vale dizer que durante cinquenta e três anos a capoeira ficou confinada à modalidade de **pugilismo**, sendo filiada à confederação brasileira dessa modalidade somente a partir de **1992**, quando ganhou o status de um **esporte**, de uma cultura genuinamente brasileira, com suas **especificidades** e com a sua filosofia e história.

Em 1995, a capoeira foi coroada por esse processo no comitê olímpico **brasileiro**, que a reconheceu como modalidade olímpica, e hoje



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 31
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

busca, juntamente com um comitê olímpico internacional, a inclusão desse esporte nas próximas olimpíadas.

Mestre Onça Tigre foi um dos grandes batalhadores para que a capoeira atingisse a maioria. A capoeira brasileira que, à época do Império, nos primórdios da República, era discriminada e reprimida, hoje é o esporte que mais cresce em adesão no Brasil, Tornou-se uma espécie de porta-bandeira da cultura afro-brasileira.

Em todo o mundo, em nações como Estados Unidos, Japão, Canadá, dezenas de países latino-americanos e no continente europeu é crescente o número de praticantes da capoeira.

Mestre Onça Tigre também é um poeta, em sua destreza que movimentava as pernas e os braços no gingado da capoeira. Em sua oratória, Mestre Onça Tigre mostra sua imensa sensibilidade que o faz cancionista popular dos versos que recita.

A história conta que Mestre Onça Tigre é testemunho vivo da capoeira nacional,

Mestre Bimba no céu, com certeza, está muito feliz com este evento que, hoje, homenageia o mais brilhante de seus discípulos.

Viva Mestre Bimba, viva Mestre Pastinha e viva Mestre Onça Tigre!

PRESIDENTE (DEPUTADO EDMAR PIRENEUS) - Convido o Sr. João Couto Teixeira, Mestre Polêmico, do Grupo Meia Lua, a fazer a entrega de um CD em homenagem ao Mestre Onça Tigre. (Pausa.)



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO/REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	32

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Concedo a palavra ao Sr. Cleber Soares de Paula, que fará uma homenagem ao Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre.

SR. CLEBER SOARES DE PAULA - Tenho o prazer de fazer esta homenagem a todos os capoeiristas, **principalmente**, aos alunos de Mestre Bimba.

Tributo a Mestre Bimba.

Mãe **capoeira**, tu que vieste das **Áfricas** no sonho de seu sangue-negro.

Mãe capoeira fez muitos deuses, ganga zumba, zumbi, que por necessidade de liberdade construiu e morreu no quilombo.

**Mãe** capoeira, sei que muitos doutores te respeitam, porque estiveram contigo na casa branca e lhe deu o **birimbau** como o teu filho mestre para ter base no canto e na arte.

Mãe capoeira, não sei se é aqui ou no Quilombo dos **Palmares**, mas o povo se sente honrado em ser brasileiro.

Mãe capoeira, não sei se parto ou se **fico**, muitos **partiram**, mas deixaram seu nome gravado na história da capoeira.

No ano de 74

à 5 de fevereiro

Bimba fechou seu arquivo,

deu adeus ao mundo inteiro

Entrou de férias na **terra**,

foi ver **Deus**, Pai verdadeiro.



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 33
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Os berimbaus **soluçaram**,  
alunos botaram **luto**,  
o dia é um lembrado,  
como uma data de culto.  
Hoje os livros e os filmes  
representam seu produto.  
Fez tudo e morreu sem **nada**,  
pouco gozou do Império,  
quando saiu para **Goiânia**,  
disse com todo critério:  
"se não gozar da **riqueza**,  
**gozo** do seu cemitério."  
Hoje o nome Mestre Bimba  
na cultura é muito forte,  
**largo**, caminho, alameda,  
rua, praça de esporte.  
Tanta miséria na vida,  
e tanta honra na morte.  
**Bimba**, a memória do povo  
lhe prestará homenagem.  
Enquanto aos poderes públicos  
faltar respeito e **coragem**,  
nos lembramos com pesar  
da sua última viagem.



DATA <b>19 /11 /99</b>	HORÁRIO INÍCIO <b>10h25min</b>	SESSÃO/REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO <b>34</b>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

Adeus planalto goiano,  
adeus Bahia altaneira,  
adeus à raça do lobo,  
à liberdade, à ribeira,  
adeus, adeus, Mestre Bimba,  
nosso Rei da Capoeira.

Adeus, adeus, Mestre Bimba,  
nosso Rei da Capoeira.

Adeus, adeus, Mestre Bimba,  
nosso Rei da Capoeira.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Concedo a palavra ao Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre.

SR. MILTON FREIRE DE CARVALHO - Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Edimar Pireneus; Exmo. Sr. Primeiro Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputado Wasny de Roure, este talvez tenha sido o pior *round* que dei na minha vida como *capoeirista*: enfrentar os corações de vocês todos, porque o meu coração, como um cristal, quebrou-se.

Vou aqui na minha arenga, devagarinho, com a permissão de vocês, procurar dar uma benção, uma armada, uma meia lua de compasso no Negrinho, no Itapuã, nesses malvados que estão me perseguindo com sua beleza e seu canto. Em um aforismo popular, encontrei essa verdade: "Muito



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 35
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

vence quem se vence, muito diz quem não diz tudo, só ao discreto **pertence**, em tempo tornar-se mudo".

Quem dera poder permanecer em silêncio para melhor usufruir a forma e o conteúdo desta magna solenidade. Trago nos meus cabelos brancos a poeira das estradas iongevas e imensuráveis que percorri de **Mossoró**, Rio Grande do **Norte**, onde nasci em 7 de fevereiro de **1919**, até defrontar-me, hoje, com V.Exas.

Meu pai, Joaquim **Carvalho** Sobrinho, e minha mãe, Maria Freire de Carvalho, propiciaram-me concluir o ensino fundamental e médio **lá** na terra do sal. Entre a população de Brasília poucos tiveram a ventura de serem agraciados com a insígnia que ora concedem-me os dignos representantes do povo brasileiro.

Fui conduzido pelas mãos do destino de Pernambuco para o Ceará e, de **lá**, para a Bahia, onde concluí os estudos de saúde médico-odontológica. Recebi um pergaminho de **cirurgião-dentista**, bem como a espada do **oficialato** do Exército Brasileiro, juntamente com uma **carta-patente**.

Por meio do grêmio criado no Centro de Preparação dos Oficiais da Reserva do Exército brasileiro - CPOR -, com a permissão do Sr. Comandante fundei uma academia de capoeira regional baiana com a **superveniência** do Sr. Manoel do Reis Machado, o inesquecível Mestre Bimba, de **quem**, por ser seu **discípulo**, fui monitor, graças ao pequeno conhecimento de **algumas** facilidades no aprendizado e ensinamento da capoeira. A nossa **academia** no grêmio do CPOR ensinou e preparou muitos alunos que se tornaram Prefeitos de cidades, Deputados, Senadores,



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	36

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

Governadores. Foram muitas as atividades a que se dedicaram após o serviço militar e a profícua experiência com a capoeira. E não paramos aí. Terminada a Segunda Guerra Mundial, transferi-me para o Estado de São Paulo. Lá fundamos com alguns companheiros de vida política a cidade de Estrela D'Oeste, na alta araraquarense, tendo aqui dois representantes desta terra, Wilvus Gabiak e o Silvério Freire de Carvalho, onde também desenvolvi atividades nas áreas da **cafeicultura**, farmácia e odontologia. Continuei minhas andanças. Cinco anos **depois, mudei-me** para São José do Rio Preto, onde construí casas populares, enquanto exercia a principal profissão de odontólogo. Em 1952, participei do 1º Congresso Internacional de Odontologia, na Argentina, apresentando um trabalho inédito sobre **reimplantação** dentária sem aparelho de fixação. Ao mesmo tempo, obtive, sob o **número** 4.386, o registro de jornalista da Apisp, Associação dos Profissionais de Imprensa de São Paulo. Desenvolvo essa atividade até hoje.

Não é do fulcro do meu interesse desenrolar a minha longa e sofrida caminhada como cidadão político nas lides partidárias e em defesa das causas operárias e da expressão cidadã da **população** menos favorecida. A defesa da população operária e artística negra como fiz, em São Paulo, após o banimento da **legítima** representação dos trabalhadores em 1947. Minha luta continuou como bem mostra o correr do tempo. Em 1964, muito em função da inquietude instalada pelo novo regime ditatorial e das constantes perseguições a este humilde homem do povo, domiciliei-me e passei a residir em **Taguatinga, Brasília**, onde implantei a primeira escola de capoeira do **Distrito** Federal. Até porque, Onça Tigre sem capoeira não é nada. Na academia de Mestre **Bimba**, aprendi com esse **mestre**, a luta



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 37
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

regional baiana. Em Brasília, fui **agraciado** pelo Dr. Francisco Pinheiro da Rocha com uma bolsa de **estudos**, quando ele detinha sob sua **orientação** o comando da Secretária de Saúde do Distrito Federal, Após dois anos de estudos **ininterruptos**, regressei a Taguatinga como portador do grau de Mestre em Saúde **Pública**, fornecido pela Escola Nacional de Saúde Pública do Rio de Janeiro. Concluí o bacharelado em Direito no ano seguinte à formatura e fui convidado pelo departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da **Associação** de Ensino Unificado do Distrito Federal - AEUDF a participar do corpo docente daquela instituição, e a ocupar a cadeira de Direito Constitucional. Continuei também atuando como causídico, inscrito na OAB sob o nº 1.891.

Por questões de atendimento à **família**, regressei a Mossoró, Rio Grande do **Norte**, e lá exerci o magistério na **UFRN**, nas áreas de Direito Constitucional, Direito Internacional Privado, Direito **Romano**, História do Direito e, principalmente, Política. Dediquei-me, também, à indústria saiineira no município de **Grossos**, onde implantei várias **salinas**, permitindo que alguns pudessem trabalhar com aquelas ferramentas rudes. Fiquei feliz.

A responsável por essa magnífica cerimônia, sem dúvida, é a história da capoeira, que **vive** imanente à minha personalidade. A **capoeira**, que veio em potencial nas **hemácias** dos guerreiros que foram seqüestrados nos confins da África, **germinou** nos bojos dos navios negreiros durante as longas travessias atlânticas temperadas com açoites e queixumes. O mar emprestou-lhes a cadência do vai e **vem**, furioso e **dolente**. Os africanos chegaram nestes "Brasis" e foram logo despejados nos canaviais e **lavouras** de café, prontos para enfrentar o correr dos martelos nas fazendas para as



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	38

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

quais foram leiloados e vendidos como instrumentos quaisquer. Sobraram maus tratos e pancadarias, tudo diferente das larguezas sem limites de seus **pagos**, onde deambulavam desembaraçadamente. Uma vez **seqüestrados**, de antemão, já eram **condenados**, sem julgamento e sem recursos, à **prisão** perpétua e a trabalhos forçados. Tinham como limites as florestas atlânticas povoadas por feras, e do outro lado a imensidão do mar. A fuga era impossível em **razão** dos pantanais **habitados** por animais ferozes de todo tipo e tamanho. Quem se achasse perdido nos **pântanos**, perdido continuaria para sempre.

Para cumprir as leis naturais - conservação da vida e/ou perpetuação da espécie - optavam sempre pelas fugas. Isso quando lhes era facultado enfrentar os capitães-de-mato fortemente armados e conhecedores dos ermos e dos **desertos**. Enfrentar os bandos de capitães-de-mato lembrava as cerimônias guerreiras dos seus antepassados, nas danças da **zebra**, **n'golo** e outros passos. Ensaivavam duelos de morte, ainda que a capoeira aí se achasse nos **primórdios** de sua invenção como defesa. A despeito da capoeira que conheço ter a idade do cativo - três séculos -, era ainda incipiente como luta propriamente dita. A fuga para os **quilombos** - repúblicas dos homens livres - era **levada** mais a sério. Qualquer negro apanhado nas brenhas dos quilombos já estava automaticamente condenado à morte, sem mais perspectivas que não a da mais humilhante revenda, qual a **semovente**, a cobrir supostos prejuízos do "dono" de suas **vidas**, sempre em condições **subumanas**.

Não obstante os velhos **mandingueiros**, já **aclimatados**, desenvolviam os primeiros passos do **preceito**, em busca da liberdade



DATA <b>19 /11 /99</b>	HORÁRIO INÍCIO <b>10h25min</b>	SESSÃO/REUNIÃO <b>SOLENE</b>	QUARTO <b>39</b>
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

perdida. Motivações *não faltaram* para os guerreiros tentarem as contendidas. As variáveis só *existiam* para a guerra.

O novo cativo, logo que sarado dos relhos crus da *crucificação* dos troncos, fazia-se à roda lúdica, superando o sangue derramado, mostrando os escancaramentos dos risos galhofeiros e se tornando aprendiz dos mestres "camaradas". Fundaram o primeiro partido político sócio-econômico do Brasil: A Capoeira Libertária. Do folgado manso e inocente, cheio de trejeitos e arreganhos de *beijolas* que expunham dentes hígidos de íorar coco *velado*, passaram à *malícia*, com seus martelos galopantes e godemes nas *fuças* de *capitães-de-mato* e de soldados de farda *vermelha*, em emboscadas preparadas nos caminhos dos pagodes e dos festejos da época. Tempos duros que ainda não haveriam de passar.

Políticos contrataram capoeiras para ganhar eleições. Um "rabo de arraia" comeu *morgado* em cima dos concorrentes de outros partidos que só tinham boca para berrar: "*Aquinderrei! Aqui, d'Ei Rey!*" Era o sinal de socorro.

O capoeira virou cabuletê a soldo dos brancos e foi parar no mundo da *ilegalidade*, com prisões e desterros. Somaram-se preconceitos e discriminações e o capoeira *mergulhou* no submundo do "Olè - olê - *patá - patá*," sem *préstimo* nenhum, a *não* ser para servir às *malvadezas* dos seus donos brancos.

As fugas dos escravos repercutiram em queda de produção de todas as fontes de *trabalho*, como o garimpo de ouro e de pedras preciosas e até das lavouras de *subsistência*, provocando crise econômica principalmente



DATA	HORÁRIO INÍCIO	SESSÃO / REUNIÃO	QUARTO
19 /11 /99	10h25min	SOLENE	40

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)

no setor primário. A conseqüência disso foi a inadimplência de Portugal com a **Inglaterra**, com desdobramentos para o comércio internacional.

Lembro-me da coincidência de tais atitudes por todo o meio escravo das Américas... Era a seqüência das guerras santas **islâmicas**, os Jihads, em **África**...

A **Inglaterra** exigiu os pagamentos dos débitos, forçando os governantes de Portugal a instituir as derramas na colônia brasileira. Os dirigentes do País lançaram mão do recrutamento do exército, que não aceitou, para capturar os negros dos quilombos.

Os resultados foram péssimos para todos. Não houve **capturas**, mas mortandade para ambos os lados, e o negro ficou em silêncio. Não disse nada.

Defendo a tese de que os escravos **aceleraram** as lutas pela independência do Brasil. Prova disso é que **eles**, por meio das fugas para os **quilombos**, diminuíram sensivelmente a produção do País, servindo essas lutas como catalisadores dessa **revolução**, isto é, dessa mudança **qualitativa**, que desemboca na seqüência de lutas pela independência e vida não-escrava.

Palmares não é um simples vão na história. Muitas variáveis como a Revolução Francesa de 1789 e a influência da **Maçonaria** - neste momento falo de pé - e de outras instituições vieram contribuir para essa instalação de modo **irrefutável**. A própria Inglaterra contribuiu para tanto com sua relação de produção de seus operários cuja mais valia era quase inexistente. Quem tanto produzia, em tais **condições**, jamais teria ganho financeiro que lhe permitisse consumir. A miséria enquanto futuro era uma realidade.



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 41
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

A Revolução Industrial da Inglaterra precisava expandir seu comércio para **outros** países, principalmente para os Estados Unidos da América do **Norte**, **que**, desde cedo, eram um grande **concorrente**, que mantinham uma relação de produção capaz de ferir o jogo comercial com a própria **Inglaterra** e outros países da Europa já em desenvolvimento.

A derrama de ouro provocou queda de lucros e, **conseqüentemente**, surgiram crises econômicas motivadas aqui no Brasil por aumento de impostos, provocando escaramuças, obrigando civis e militares a pegar em armas para a captura de escravos fugitivos. Em contrapartida, o aprendizado da capoeira estendeu-se entre os crioulos e brancos, surgindo crises **práticas**, como aconteceu já na primeira república.

Da clandestinidade a capoeira ressurgiu rediviva lá no recôncavo baiano, mas dessa vez montada nos pés ligeiros das crianças da Bahia de todos os santos. Os **capitães-de-areia**, dos quais eu fiz parte, tornaram-se mestres e levaram a capoeira angola para as feiras, para as festas de largo ou de **padroeiros**, onde apanhavam vinténs e lenços de tujubinas com a boca durante as demonstrações daquela arte.

A capoeira desenvolveu-se por intermédio do Mestre Bimba e de outros **aficionados**, transformando-se em **regional**, **luta** guerreira, adicionando ao jogo uma seqüência certa com a finalidade de automatizar os movimentos de defesa.

O Mestre Bimba e seus companheiros achavam que apanhar dinheiro com a boca era uma humilhação. Para satisfazer os ouvintes e **resistentes**, a capoeira entrou nos grêmios das escolas e foi **exaltada** por poetas, cantadores, folcloristas, antropólogos e universitários, seus maiores



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 42
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

representantes. Estes hoje, os novos camaradas, mostram a "vorta do mundo" pelo mundo afora.

O jogo evoluiu das capoeiras às praças e aos teatros, um jogo bonito de **ver**, mansinho ou de guerra, conforme a precisão.

O gingado diversificou-se, manifestando-se no samba de roda, nos **maracatus** e frevos dos carnavais. Onde surgir um mandingueiro haverá, por **certo**, berimbau, pandeiro, afoxé, reco-reco e **agogô**, provocando reflexos **dinamogênicos** dos tuntuns dos atabaques. Aí estará a grande roda eterna da minha querida capoeira!

Em verdadeiro estado de graça, resta-me reconhecer a suprema ventura que ora me faculta esta Casa - oficina da lei. Com **denodo**, honra e galhardia cumpro com fé a cidadania brasiliense que tanto me ufana.

Eu sou câmara. Basta de sofrimento! (**Palmas.**)

PRESIDENTE (DEPUTADO EDIMAR PIRENEUS) - Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Milton Freire de Carvalho, Mestre Onça Tigre; Exmo. Sr. Primeiro Secretário da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado Wasny de Roure; Sr. Diretor Social da Confederação Brasileira de Capoeira, Professor e Mestre **Gilvan** Alves de Andrade; Sr. Presidente da Federação de Capoeira do Distrito Federal, Professor José Paulo Santos, Mestre Paulão; Sr. Presidente da Companhia Terreiro do Brasil, Reginaldo da **Silva** Costa, Mestre Esquisito; Sr. Diretor da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Brasília - UnB, Professor Cláudio José Villar de Queiroz, Mestre **Danadinho**; Sr. Álvaro Alberto Sampaio, Mestre **Bertinho**; Professor Jairo **Bamberg**, Mestre Angoleiro. Registro, também, as seguintes presenças:



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 43
--------------------	----------------------------	----------------------------	--------------

TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)
---------------	------------	-----------

Mestre Albino, do Piauí; Mestre **Canelão**, de Natal; Mestre **Ivan**, do Ceará; Mestre **Aranha**, do Mato Grosso; Formado **Arábia**, da Bahia; Formado Faísca, da Bahia; Formado Minhoca, da Bahia; o contramestre Cabeleira, do Tocantins.

Senhoras e senhores, autoridades **presentes**, Brasília, sonho de Dom Bosco, realização de Juscelino Kubtschek e do povo do Brasil, é uma realidade que transformou e **transforma**, em cada momento, a história do **País**, a história do povo brasileiro. Nada seria assim, nada teria a arquitetura, a beleza geométrica, física e espacial se a parte **tecnológica**, se a cultura brasileira não estivesse incorporada à vida do povo de Brasília.

Hoje, esta Casa tem uma história política de luta e de vários jovens, homens e mulheres, que deram suas próprias vidas para a nossa liberdade política e **econômica**, para a nossa transformação. Brasília sempre foi um exemplo de luta. Esta Casa do povo, que sempre foi a luta desse povo de **Brasília**, hoje, por intermédio de um grande representante, o nosso querido amigo Deputado Wasny de Roure, presta homenagem, não ao Mestre Onça Tigre, **mas**, sim, ao povo brasileiro em primeiro lugar, à capoeira e a uma história de luta e liberdade. Como estará o coração da família e o coração do Milton Freire de Carvalho neste momento?

A cada **palavra**, **revemos** a história de luta. Esta Casa registra uma homenagem ao povo do Brasil neste momento em que concede este título ao Sr. Milton Freire de **Carvalho**, que tem uma história de luta contra a injustiça social, para ver este país sair da miséria, por intermédio dos atos políticos, da dedicação acadêmica e da cultura que transforma, a cada momento, a nossa criança de rua e, principalmente, os nossos jovens. A



DATA 19 /11 /99	HORÁRIO INÍCIO 10h25min	SESSÃO / REUNIÃO SOLENE	QUARTO 44
TAQUIGRAFO(A)	REVISOR(A)	ORADOR(A)	

consciência da liberdade, a palavra liberdade universal, na amplitude de seu entendimento, traz-nos a esta Casa para, com um prazer imenso, prestar uma homenagem a um homem que tem uma **história**, a história de Brasília, de proporcionar ao nosso país o desenvolvimento da independência **econômica**, social e política.

Mestre Onça Tigre, que este espírito de luta, de vontade e de transformação nos abrace e **ilumine** todos os Parlamentares e toda esta **capital**, para **que**, ao ritmo do som da capoeira, possamos continuar mudando este país carente de reformas urgentes.

Muito obrigado.

Convido todos os presentes para, juntos, entoarmos o Hino a Brasília e, logo após, para assistirmos a uma roda de capoeira.

(Execução do Hino a Brasília.)

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h36min.)